

GUIÃO PEDAGÓGICO

ABRANTES

CONSTÂNCIA

MAÇÃO

VILA NOVA DA BARQUINHA

(Guião 44)



Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada,

¹ Organizada pela equipa científica.

mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Starksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

**ABRANTES, CONSTÂNCIA, MAÇÃO E VILA NOVA DA
BARQUINHA**

VISITA DE ESTUDO:

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS:

Biblioteca Municipal António Botto (Abrantes) |
Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill (Constância) | Biblioteca
Municipal de Mação | Biblioteca Municipal de Vila Nova da
Barquinha

MUSEU DOS RIOS E DAS ARTES MARÍTIMAS (Constância)



Cofinanciado por:





Bibliotecas Municipais: Biblioteca Municipal António Botto (Abrantes) | Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill (Constância) | Biblioteca Municipal de Mação | Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha

Museu dos Rios e das Artes Marítimas (Constância)

CONTACTOS

Bibliotecas Municipais

Biblioteca Municipal António Botto (Abrantes)

Telefone: (+351) 241 330 100

Email: biblioteca@cm-abrantes.pt

Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill (Constância)

Telefone: (+351) 249 739 367

Email: biblioteca@cm-constancia.pt

Biblioteca Municipal de Mação

Telefone: (+351) 241 577 200 – ext. 249

Email: biblioteca@cm-macao.pt

Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha

Telefone: (+351) 249 720 358

Email: biblioteca.barquinha@cm-vnbarquinha.pt

Museu dos Rios e das Artes Marítimas

Morada: N3 13, 2250-069 Constância

Telefone: +351 249 730 053

Email: museu.rios@cm-constancia.pt

Website: www.cm-constancia.pt

SINOPSE

Este guião procura sensibilizar para a visita a diversas bibliotecas municipais para múltiplas leituras e trabalhos de pesquisa em torno da problemática: "Em que medida se conseguem preservar as artes tradicionais de construção e reparação de barcos de madeira do Médio Tejo (bateiras)?" e "Qual a relação entre a faina marítima das comunidades piscatórias avieiras e a faina marítima das comunidades piscatórias do Médio Tejo?". Enquanto espaços de informação, lazer, inovação, criação e educação, as bibliotecas são instituições ao encontro das suas comunidades. Sugerem-se, por exemplo, os seguintes espaços: Biblioteca Municipal António Botto (Abrantes), Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill (Constância), Biblioteca Municipal de Mação e Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha.

O Museu dos Rios e das Artes Marítimas (Constância) permite estudar, valorizar e divulgar aquele património cultural. As atividades fluviais, até meados do séc. XX, deixaram muitos vestígios dispersos, posteriormente arquivados neste.

No 1.º CEB relacionam-se Estudo do Meio, Português, Matemática, Educação Artística - Artes Visuais e Teatro, TIC; no 2.º CEB sugerem-se as disciplinas de Português, TIC, História e Geografia de Portugal, Educação Tecnológica, Educação Visual e Matemática e, no 3.º CEB, são interligados conhecimentos e competências de História, TIC, Português, Educação Visual, Geografia e Matemática.

Antes da visita de estudo, propõem-se as seguintes atividades: pesquisa *online*, reflexão sobre alguns excertos da obra *Avieiros* de Alves Redol (1968), visualização de excertos de filmes, séries e depoimentos, entre outras. Posteriormente, será realizada a visita de estudo a, pelo menos, uma de quatro bibliotecas municipais, onde podem ser desenvolvidas tarefas de pesquisa em diferentes suportes teóricos e digitais e leitura relacionadas com a problemática do guião. Também se sugere a visita guiada ao Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância. Depois da visita sugere-se, por exemplo, a realização de um debate com diversos elementos da comunidade e de uma exposição na escola com uma seleção de fotografias e possíveis desenhos elaborados pelos alunos.



MÉDIO TEJO
Autoridade Regional de Desenvolvimento

Co-financiada por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



PROBLEMÁTICA

Em que medida se conseguem preservar as artes tradicionais de construção e reparação de barcos de madeira do Médio Tejo (bateiras)?

Qual a relação entre a faina marítima das comunidades piscatórias avieiras e a faina marítima das comunidades piscatórias do Médio Tejo?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Estudo do Meio</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia - Sociedade/Natureza/Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade, relacionando objetos, equipamentos e soluções tecnológicas com diferentes necessidades e problemas do quotidiano. - Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos. - Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.
<p>Português</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Educação Literária 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar elementos, estruturas, regras e usos da língua com capacidade de reflexão para verbalizar esse conhecimento linguístico. - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.
<p>Matemática</p> <p>3.º e 4.º anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e Medida - Resolução de problemas - Raciocínio e comunicação matemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar e descrever a posição de polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) recorrendo a coordenadas, em grelhas quadriculadas; identificar ângulos em polígonos e distinguir diversos tipos de ângulos (reto, agudo, obtuso, raso); identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados;

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI.</p> <p>- Reconhecer regularidades, e formular e testar conjecturas; exprimir ideias e explicar raciocínios recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).</p>
<p>Educação Artística – Artes Visuais</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>
<p>Educação Artística – Teatro</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</p>
<p>TIC</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Ferramentas do Microsoft Office</p> <p>- Programação e Robótica no Ensino Básico</p>	<p>- Reconhecer e utilizar as ferramentas básicas de desenho; aplicar as ferramentas necessárias à formatação básica de texto; criar tabelas e gráficos; fazer uma apresentação.</p> <p>- Usar a tecnologia propositadamente para criar, organizar, armazenar, manipular e recuperar informação digital; avaliar a veracidade da informação pesquisada e a fidedignidade das suas fontes; compreender as oportunidades oferecidas pela internet para comunicar, colaborar e partilhar informação.</p> <p>- Analisar, desenhar e criar programas para resolver problemas, animar histórias ou jogos utilizando uma linguagem de programação textual ou ambiente de programação por blocos.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História e Geografia de Portugal</p> <p>5.º Ano</p> <p>A Península Ibérica. Localização e quadro natural</p>	<p>- Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis vi-</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>suais (cores e símbolos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as TIC e as TIG para localizar, conhecer e representar as características físicas do território português e da Península Ibérica. - Relacionar a instalação dos povos com a atração exercida pelos recursos naturais.
<p>Português</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. - Preparar apresentações orais (exposição, relato, tomada de posição) individualmente ou após discussão de diferentes pontos de vista. - Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências, justificando-as. - Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista. - Descrever pessoas, objetos e paisagens em função de diferentes finalidades e géneros textuais. - Planificar a escrita por meio do registo de ideias e da sua hierarquização. - Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa. - Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação. - Aperfeiçoar o texto depois de redigido.
<p>TIC</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar estratégias de investigação e de pesquisa a realizar <i>online</i>: formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa; conhecer as potencialidades e principais funcionalidades de aplicações para apoiar o processo de investigação e pesquisa <i>online</i>; realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes, de acordo com o tema a desenvolver; analisar criticamente a qualidade da informação; utilizar o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e a gestão da informação. - Mobilizar estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração: identificar novos meios e aplicações que permitam a comunicação e a colaboração; selecionar as soluções tecnológicas mais adequadas para realização de trabalho colaborativo e comunicação que se preten-

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	dem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos; utilizar diferentes meios e aplicações que permitem a comunicação e colaboração em ambientes digitais fechados; apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos, utilizando meios digitais de comunicação e colaboração em ambientes digitais fechados.
Educação Tecnológica 5.º e 6.º Anos - Recursos e utilização tecnológica - Tecnologia e Sociedade	- Reconhecer o potencial tecnológico dos recursos do meio ambiente, explicitando as suas funções, vantagens e impactos (positivos ou negativos) pessoais, sociais e ambientais. Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação.
Educação Visual 5.º e 6.º Anos - Experimentação e criação	- Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, <i>happening</i> , entre outros); justificar a intencionalidade dos seus trabalhos, conjugando a organização dos elementos visuais com ideias e temáticas.
Matemática 5.º e 6.º Anos Organização e Tratamento de Dados - Representação e interpretação de dados - Resolução de problemas	- Recolher, organizar e representar dados recorrendo a tabelas de frequência absoluta e relativa, diagramas de caule e folhas e gráficos de barras e interpretar a informação representada. - Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados e utilizar medidas estatísticas para os interpretar e tomar decisões.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
História 7.º, 8.º e 9.º Anos Relacionar a organização socioeconómica e cultural das comunidades com os recursos existentes nos espaços em que estão implantadas	- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica. - Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos que permanecem. - Compreender a existência de continuidades e

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda. - Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas.
<p>TIC</p> <p>7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar estratégias de investigação e de pesquisa a realizar <i>online</i>; formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; definir palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções de pesquisa; utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e de pesquisa; conhecer as potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas, para apoiar o processo de investigação e pesquisa <i>online</i>; realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver; analisar criticamente a qualidade da informação; utilizar o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e gestão da informação. - Mobilizar estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração: identificar meios e aplicações que permitam a comunicação e a colaboração; selecionar as soluções tecnológicas mais adequadas para a realização de trabalho colaborativo e comunicação, no âmbito de atividades e/ou projetos; apresentar e partilhar informações sobre o processo de desenvolvimento e sobre os produtos desenvolvidos, utilizando meios digitais de comunicação e colaboração.
<p>Português</p> <p>7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura - Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: biografia, (auto)biografia, textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica), diário, memórias; reportagem, comentário; textos publicitários. - Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências devidamente justificadas. <p>Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário,

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>biografia e resposta a questões de leitura.</p> <p>- Utilizar diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto.</p>
<p>Educação Visual</p> <p>7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.</p>
<p>Geografia</p> <p>8.º Ano</p> <p>- População e povoamento: Mobilidade</p> <p>- Atividades económicas</p>	<p>- Identificar padrões na distribuição dos fluxos migratórios, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição.</p> <p>- Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo.</p> <p>- Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).</p> <p>- Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição.</p>
<p>Matemática</p> <p>7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <p>- Planeamento estatístico</p> <p>- Tratamento de dados</p>	<p>- Recolher, organizar e representar dados recorrendo a diferentes representações, incluindo o diagrama de extremos e quartis ou o histograma, e interpretar a informação representada.</p> <p>- Analisar e interpretar informação contida num conjunto de dados recorrendo às medidas estatísticas mais adequadas (mediana, quartis, amplitude interquartis, média, moda e amplitude) e reconhecer o seu significado no contexto de uma dada situação.</p>

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A cultura avieira tem uma forte ligação ao rio Tejo (Figura 1).



Figura 1: “Mappa do curso e margens do Rio Tejo compreendido entre a villa de Tancos e Vallada [até Sacavém]: levantado para serviço do Exercito em 1801”. [ca. 1:50 000], 1829. Acessível na Direção de Infraestruturas do Exército, Lisboa, Portugal. 3268/VI-3-33-45 (DSE) - CRT/2003 (Fonte: Fig. 67 in Almeida, 2015, p. 79).

Tal como refere Almeida (2015),

A história das aldeias Avieiras do Tejo tem pelo menos 140 anos, com início no Patacão de Cima e nas Caneiras. O processo de evolução dos assentamentos urbanos sistematiza-se em três fases [...]. Estas não são estanques nem no tempo, nem no espaço. Por um lado, há processos que advêm da fase anterior e outros que se prolongam para a seguinte; por outro lado, nem sempre se encaixam numa sequência espacial entre aldeias.

A 1.ª fase da evolução dos assentamentos urbanos avieiros, correspondente ao processo de ocupação territorial, foi lenta e desenvolveu-se por um século (entre 1870 e 1970), de montante para jusante, exigindo um longo período de conformidade e adaptação com o novo meio, característico da arquitetura vernacular. Como anteriormente demonstrado, o Patacão de Cima foi o primeiro assentamento a surgir, seguido das Caneiras, na mesma década. Enquanto no Patacão de Cima esta fase decorreu ao longo de 40 anos, nas Caneiras prolongou-se por 70 anos. No Escaroupim e na Palhota, o processo de ocupação territorial teve início na década de 1910. No primeiro caso decorreu ao longo de 30 anos e no segundo de 40. O último assentamento urbano a surgir foi o Lezirão, cujo processo de ocupação territorial decorreu a partir de 1950 e ao longo de duas décadas, um século depois da fixação da primeira comunidade.

A 2.ª fase corresponde ao processo de consolidação dos assentamentos urbanos [Figura 2]. Estende-se desde a década de 1910 a finais dos anos 70. Tratou-se de um processo geralmente mais curto; 10 anos no Lezirão, 15 no Escaroupim e na Palhota e 20 nas Caneiras; quando comparado com o anterior. No Patacão de Cima, a maior distância e maior autonomia entre os três núcleos urbanos, exclusiva deste caso, poderão justificar o período mais longo de 60 anos.

Posteriormente, a fase de pós-consolidação assume contornos distintos de aldeia para aldeia. Numas corresponde à estagnação; Caneiras, Escaroupim, Lezirão; noutras, ao declínio, ainda que com desfechos distintos; o abandono no caso do Patacão de Cima e a inversão através da expansão urbana na Palhota. (pp. 87-88)

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

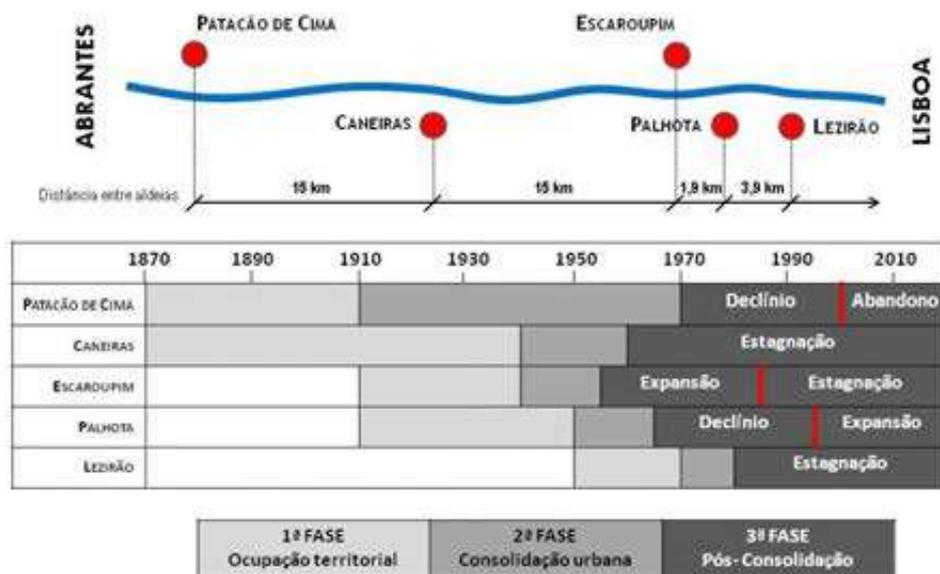


Figura 2: Evolução dos assentamentos urbanos avieiros no tempo (Fonte: Almeida, 2015, p. 88).

No final do Século XIX, início do Século XX, Portugal assistiu ao maior fluxo migratório jamais visto. A fome e as condições atmosféricas nos meses de inverno fazem com que pescadores da Praia de Vieira de Leiria, zona litoral centro de Portugal, rumem a sul, procurando nas águas calmas e generosas do Tejo e Sado, o sustento que o mar de Vieira lhes havia negado. A luta pela sobrevivência fê-los regressar a Vieira na primavera e verão, quando o mar voltava a permitir o sustento. No Tejo, viviam nos barcos por eles construídos com as técnicas trazidas da Praia da Vieira e que em escala menor seriam réplicas do meia-lua, elegante barco de mar, de pesca de arrasto, onde se pratica a Arte-Xávega. Os principais pilares da Cultura Avieira, traduzem-se na casa palafítica, no barco, nos cais palafíticos, nas artes de pesca e na gastronomia, complementados pela religiosidade, a fala e o papel importantíssimo da mulher Avieira. (Ferro, 2015, p. 5)

As artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo estão registados no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial. Salientam-se os seguintes aspetos referidos na sua ficha de património imaterial (MatrizPCI, 2016):

As artes e os saberes de construção e uso da bateira avieira constituem um conjunto de técnicas e conhecimentos de base tradicional, característico das comunidades de pescadores das zonas ribeirinhas do Tejo. Estas comunidades identificam-se coletivamente como “avieiros”, categoria evocativa da sua condição de descendentes de migrantes originários da praia de Vieira de Leiria. As técnicas construtivas da embarcação denominada por bateira avieira são uma expressão singular das técnicas tradicionais de construção naval de carpintaria de machado. Mobilizando saberes transmitidos por via familiar desde o início do século XX, os atuais detentores desta tradição construtiva estão no centro de um universo vivo de usos económicos, sociais e simbólicos da embarcação pelos avieiros das comunidades ribeirinhas. Estes usos exprimem-se eles mesmos em saberes associados à prática da pesca, à organização social e familiar, e à relação cúmplice destas comunidades com o ecossistema local. Nestas artes e saberes consubstancia-se ainda uma rica e complexa história de migrações e povoamento humano das margens do Tejo por populações costeiras, em especial de Vieira de Leiria. Este complexo de usos e saberes construtivos é porventura passível de reconhecer-se em todas as comunidades avieiras do Tejo. Contudo, ele adquire na comunidade da aldeia das Caneiras (...) uma das suas manifestações mais dinâmicas e paradigmáticas, cuja salvaguarda é crucial para a sua continuidade.

Associado às artes tradicionais de construção e reparação das bateiras do Médio Tejo, destaca-se o Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância. Tal como referido na placa de entrada do Museu, “inaugurado em 1998, o Museu dos Rios e das Artes Marítimas tem por missão recolher, estudar, valorizar e divulgar a memória dos tempos em que Constância era um dos mais importantes portos do Médio Tejo e a sua economia assentava no transporte fluvial, na construção e reparação navais,

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

no comércio e na pesca".

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade:

A.1. Pesquisa *online* através da definição de palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções de pesquisa. Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e de pesquisa. Sugerem-se as seguintes temáticas, cuja pesquisa pode ser iniciada nesta fase por diferentes grupos de trabalho:

- Bateiras (a remo e à vela) – barcos tradicionais de pescadores do Tejo.
- Artes tradicionais de construção e uso da bateira.
- Faina marítima tradicional.
- Origem das aldeias palafíticas.
- Marcas e testemunhos da cultura avieira.

Através desta pesquisa introdutória e posterior apresentação e discussão dos trabalhos de grupo, orientar os alunos para a problemática deste guião: Em que medida se conseguem preservar as artes tradicionais de construção e reparação de barcos de madeira do Médio Tejo (bateiras)? Qual a relação entre a faina marítima das comunidades piscatórias avieiras e a faina marítima das comunidades piscatórias do Médio Tejo?

A.2. Reflexão sobre alguns excertos da obra *Avieiros* de Alves Redol (1968), de modo a compreender a dureza de algumas atividades ligadas à pesca e de alguns quotidianos. Sugerem-se os seguintes excertos:

Trabalhara à maluca. Safras de sável em companhas, artes mais pequenas só com a mulher. Passaram Verões e Invernos. Quantos?... Não valia a pena deitar contas. Há anos dobrados e redobrados. Depois de comprar o saveiro onde vivia, a sorte pusera-se macha. (p. 33)

A mulher tem uma criança dentro de um saveiro (uma embarcação), sozinha. Os avieiros viviam em pequenas e pobres barracas ou palhotas nas praias.

Entra-se nelas [nessas palhotas] de cabeça baixa como na vida. Na parede do fundo, no lado do poente, coloca-se a tarimba onde todos dormem. (...). Bastam dois tijolos para se arranjar cozinha; chega o chão varrido para se ter assento e mesa. Aos cantos ou pendurados das varas que seguram o teto, as artes da pesca: as nassas, os botirões e as tarrafas (p. 218).

A.3. Visualização de excertos do filme intitulado *Avieiros* ("Casas de pescadores erguidas sobre estacas e os barcos tradicionais dos Avieiros (imagens recolhidas de embarcação, em movimento, no rio Tejo); pescador parte para a faina, numa pequena embarcação tradicional (bateira). 17m25: Depoimento de pescador que cose redes de pesca. 26m22: Bateira a motor percorre o Tejo"). Série Portugalmente IV in RTP Arquivos, disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/avieiros/> (aconselham-se sobretudo os minutos 6 a 11); ou, em alternativa, o filme *Avieiros em Escaroupim*, a partir dos minutos 1,45, e que apresenta uma casa de um avieiro, musealizada, disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/avieiros-em-escaroupim-2/>.

A.4. Recorrer à organização e tratamento de dados para trabalhar estatisticamente os conteúdos das disciplinas envolvidas.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A.5. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados no local. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.1. Realizar a visita de estudo a, pelo menos, uma de quatro bibliotecas municipais:

Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes (Figura 3)

Esta biblioteca dispõe de um catálogo diverso de atividades que apresentam como objetivos: associar a prática de jogos tradicionais ao conhecimento histórico, turístico, cultural e à preservação do património imaterial; desenvolver atividades didáticas, lúdico-desportivas e permitir a fruição da história, cultura, desporto e lazer; divulgar e promover o património histórico, cultural, natural, literário, etnográfico, social, toponímico, as personalidades locais e a identidade abrantina. (Fonte: *Catálogo de serviços educativos – Abrantes, um mundo a descobrir*)



Figura 3. Jardim interior (Fonte: in <http://www.bmab.cm-abrantes.pt/index.php/pt/bib-mun-antonio-botto>)

Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill, em Constância (Figura 4)



Figura 4. Sala de Leitura (Constância) (Fonte: Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

Biblioteca Municipal de Mação (Figura 5)



Figura 5. Sala de Leitura (Mação) (Fonte: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e da Bibliotecas).

Na dependência direta da Biblioteca Pública Municipal funcionam os seguintes serviços:

Ludoteca Municipal:

- Promover a Ludoteca enquanto ponto de encontro e espaço vivo de convívio e bem-estar;
- Promover ações de formação e informação de interesse para técnicos, família, escola e comunidade;
- Desenvolver atividades lúdicas pedagógicas;
- Desenvolver projetos que envolvam família, comunidade e instituições;
- Estimular, apoiar e desenvolver iniciativas de âmbito sociocultural que visem o desenvolvimento da personalidade da criança;
- Promover programas de ocupação de tempos livres e de lazer;
- Dinamizar e assegurar o funcionamento normal dos espaços adstritos à actividade de tempos livres;
- Cooperar com estabelecimentos de ensino, designadamente do nível pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico na dinamização de actividades complementares curriculares. (In <http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/servicos-municipais/biblioteca>)

Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha (Figura 6)



Figura 6. Sala de Leitura (Vila Nova da Barquinha) (Fonte: Portal de Turismo do Médio Tejo).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

Integra o Centro de Interpretação Templária de Almourol.

A Biblioteca – Arquivo Templário possui um vasto acervo literário.

É constituída pelas seguintes áreas funcionais de livre acesso ao público:

- Balcão de Atendimento;
 - Zona de leitura: área de livre acesso aos documentos, e de consulta e leitura formal e informal;
 - Zona de periódicos: área de leitura local de periódicos (jornais e revistas);
 - Espaço Internet: área de acesso aos computadores para trabalho, pesquisa e acesso à internet.
- (Fonte: Normas de utilização e funcionamento da Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha).

B.1.1. Podem ser desenvolvidas tarefas de pesquisa em diferentes suportes teóricos e digitais e leitura relacionadas com as problemáticas do guião. Os grupos de trabalho podem continuar a sua pesquisa e completar o seu portefólio consoante a temática selecionada.

- Bateiras (a remo e à vela) – barcos tradicionais de pescadores do Tejo
- Artes tradicionais de construção e uso da bateira.
- Faina marítima tradicional.
- Origem das aldeias palafíticas.
- Marcas e testemunhos da cultura avieira.

B.2. Realizar a visita guiada ao Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância, com registo dos principais aspetos focados pelo guia. Recolher informação necessária para completar o portefólio de cada grupo de trabalho.

O Museu dos Rios e das Artes Marítimas preserva, estuda e divulga objetos, instrumentos de trabalho, réplicas relacionados com o transporte fluvial, a construção naval e a pesca de Constância, situada na confluência dos rios Tejo e Zêzere (CMC, 2019). Na Figura 7 evidencia-se a secção do Museu dedicada à construção naval e nas Figuras 8, 9 e 10 pormenores de outras secções do Museu.



Figura 7. Construção naval (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu dos Rios e das Artes Marítimas).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 8. Bateiras (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu dos Rios e das Artes Marítimas).



Figura 9. Embarcações (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu dos Rios e das Artes Marítimas).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 10. Carregamento de cortiça em Constância (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu dos Rios e das Artes Marítimas).

B.3. Registrar os dados considerados necessários durante a fase anterior para posterior sistematização e preparação de conclusões acerca da visita.

B.4. Realizar o registo fotográfico e/ou gráfico da visita.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Completar a informação recolhida. Deverão ser tratados os dados recolhidos durante a visita.

C.2. Realizar uma exposição na escola com uma seleção de fotografias e possíveis desenhos elaborados pelos alunos.

C.3. Debate com diversos elementos da comunidade (pais, autarcas, técnicos, outros parceiros) sobre a preservação das artes tradicionais de construção e reparação das bateiras do Médio Tejo de alguns velhos mestres e o impacto que a evolução tecnológica teve para as travessias do rio.

C.3.1. Identificação das variáveis dos fatores tecnológicos com análise crítica da vida comunitária e social: Identidades territoriais, barcos tradicionais, rotas comerciais e artes navais.

C.4. Dramatização do modo como viviam as comunidades avieiras para a turma ou escola.

C.5. Conclusão do portefólio e discussão final da problemática da visita: Em que medida se conseguem preservar as artes tradicionais de construção e reparação de barcos de madeira do Médio Tejo (bateiras)? Qual a relação entre a faina marítima das comunidades piscatórias avieiras e a faina marítima das comunidades piscatórias do Médio Tejo?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Almeida, F.A.C. (2015). *Aldeias Palafíticas Fluviais em Portugal - urbanismo e arquitetura Avieiras*. Tese de Doutoramento em Arquitetura. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Carvalho, C. M. D. (2011). *Sobre algumas embarcações que navegavam na laguna de Aveiro, e não só....* Comunicação apresentada no âmbito das comemorações do dia Nacional do Mar, 16. Disponível em: <http://web.cm-pvarzim.pt/lanchapoveira/images/documentos/Bateiras-def_.pdf> (acesso em fevereiro de 2019)
- CMC (Câmara Municipal de Constância). (2019). *Museu dos Rios e das Artes Marítimas*. Disponível em: <<http://www.cm-constancia.pt/index.php/museu-dos-rios-e-das-artes-maritimas#exposições>> (acesso em fevereiro de 2019).
- Ferro, M.A.A.P.A. (2015). *O Património, o Simbólico e Segurança - O Caso dos Avieiros*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Gaspar, P. M. D. S. L., & Palla, J. (2009). Construções palafíticas da bacia do Tejo: levantamento e diagnóstico do património construído da cultura avieira. *Artitextos*, 08.
- MatrizPCI (2016). Ficha de Património Imaterial: Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo. *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*. Disponível em: <<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetalheFicha/475?dirPesq=1>> (acesso em março de 2019).
- Redol, A. (1968). *Avieiros* [1.ª ed – 1940]. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Serrano, J. (s.d.) *A Afirmção Nacional da Cultura Avieira. A bateira como factor identitário*. <http://www.e-atlasavieiro.org/media/122/File/CulturAvieira/Investiga-e-Desenvolvimento/04-Afirmacao-Nacional-da-Cultura-Avieira.pdf> (acesso em março de 2019).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em busca das aldeias avieiras: "Construindo pequenas casas feitas primeiro de canas e depois de madeira, erguidas sobre estacas para se protegerem das subidas do rio, as famílias avieiras foram lentamente criando pequenos núcleos habitacionais sobretudo ao longo do Tejo (algumas, embora poucas, também junto ao Sado), principalmente entre Azambuja e Abrantes e perto de povoações já existentes, onde iam depois vender o que pescavam. O exterior das "barracas", designação atribuída pelos próprios avieiros, era pintado de cores vivas – evocando as casas da praia da Vieira e normalmente coincidindo com o colorido das suas próprias embarcações. Mas enquanto as cores do exterior eram escolhidas pelo homem da casa, era a mulher, sua companheira constante na faina pesqueira (normalmente era ela a remadora de serviço, enquanto o marido lançava as redes), que decidia as do interior, quase sempre diferentes e muito variadas." - disponível em <https://viajarporquesim.blogs.sapo.pt/em-busca-das-aldeias-avieiras-57135> (acesso em março de 2019).

Notícias:

"Património: Bateira avieira, um barco que é expressão de uma cultura em risco", *mediotejo.net*, de 7 de outubro de 2015. <http://www.mediotejo.net/patrimonio-bateira-avieira-um-barco-que-e-expressao-de-uma-cultura-em-risco/> (acesso em março de 2019).

"Rota Turística da Cultura Avieira no Tejo à distância de 14 milhões", *O Mirante*, de 24 de julho de 2013. <https://omirante.pt/semanario/2013-07-25/sociedade/2013-07-24-rota-turistica-da-cultura-avieira-no-tejo-a-distancia-de-14-milhoes-de-euros> (acesso em março de 2019).

"Cultura Avieira: As vivências Avieiras – Assentamentos Avieiros", *Notícias do Ribatejo*, de 31 de agosto de 2014. <https://noticiasdoribatejo.blogs.sapo.pt/cultura-avieira-as-vivencias-avieiras-3083057> (acesso em março de 2019). Sobre a Praia do Ribatejo, em Vila Nova da Barquinha, destaca-se o seguinte: "Infelizmente já não resta qualquer vestígio da única casa palafítica aí existente."

"Cultura Avieira – Avieiros. Dores e Maleitas. Vivências Avieiras", *Notícias do Ribatejo*, de 3 de maio de 2015. <https://noticiasdoribatejo.blogs.sapo.pt/cultura-avieira-avieiros-dores-e-3434353> (acesso em março de 2019).

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Abrantes, Constância, Mação e Vila Nova da Barquinha – Biblioteca Municipal António Botto (Abrantes), Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill (Constância), Biblioteca Municipal de Mação, Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha e Museu dos Rios e das Artes Marítimas (Constância)

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

Município de Abrantes

Município de Constância

Município de Mação

Município de Vila Nova da Barquinha

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Rute Perdigão (Org.)

Raquel Henriques

Sílvia Ferreira

António Domingos

Susana Gomes

Data: abril de 2019